

Eximbank garante créditos para compras brasileiras

Washington — O Export-Import Bank dos Estados Unidos decidiu garantir até dois bilhões de dólares em novos créditos destinados às exportações para o Brasil e México, a partir de primeiro de outubro próximo, sob várias condições: os dois países deverão continuar cumprindo os programas de ajuste econômico elaborados junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI); os prestamistas norte-americanos deverão fornecer uma quantidade "substancial" de novos financiamentos e outras nações credoras deverão fazer o mesmo e estender suas garantias de crédito às suas exportações para o Brasil e México.

A decisão do Export-Import Bank, sujeita a previsão por um grupo de política econômica do governo do presidente Ronald Reagan e pelos comitês de assuntos bancários das duas câmaras do Congresso, pede o estabelecimento de um programa que permite garantir até 1,5 bilhão de dólares em empréstimos de bancos comerciais e contratos de seguros de exportação, para cobrir exportações de bens e serviços norte-americanos para o Brasil. Os funcionários da instituição afirmaram também que um programa semelhante de 500 milhões de dólares será proposto para ajudar o México a comprar produtos dos Estados Unidos.

Nenhum dos dois programas do governo norte-americano inclui compromissos de novos empréstimos diretos da instituição ao Brasil ou México. Embora os dois países estejam entre os que

podem receber os mencionados créditos para comprar produtos dos Estados Unidos. Além disto, o Departamento da Agricultura deste país fornecerá outras garantias de crédito para ajudar o Brasil e a Argentina a importar produtos agrícolas norte-americanos.

O programa para o Brasil é o pacote mais importante, jamais proposto pelo banco, que é uma agência governamental que promove as vendas de produtos norte-americanos estendendo incentivos financeiros à compra: "esperamos que o financiamento proposto fortaleça a recuperação mexicana e brasileira, ao atuar como catalizador para um apoio contínuo por parte da comunidade financeira internacional e como uma fonte de financiamento para as exportações norte-americanas", afirmou o presidente do Export-Import Bank, William Draper.

As garantias, que não serão aprovadas antes de setembro, deverão permitir aos dois maiores devedores do mundo reiniciar suas compras dos Estados Unidos de equipamento industrial e peças de reposição, que foram suspensas pelos efeitos da recessão em suas respectivas economias. Ao mesmo tempo, espera-se que se reduzam a pressão da austeridade originada pelos acordos, com o FMI, principalmente no Brasil.

Com as novas garantias, México e Brasil serão os próximos principais beneficiários do Export-Import Bank, com um total de garantias por dois bilhões de dólares cada um.